

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

POLÍTICA EXTERNA E OPINIÃO PÚBLICA NO GOVERNO BOLSONARO: MAPEANDO AS INTERAÇÕES COM O ELEITORADO A PARTIR DO TWITTER

Andrey Nunes Silva Pereira (andreyn9@outlook.com)

Manoela Costa (costamanoela15@gmail.com)

O presente trabalho de Iniciação Científica aborda como a ascensão de figuras da direita radical populista ao Poder Executivo em países pode influenciar a política externa dos Estados. A pesquisa teve como objetivo entender como o uso do Twitter pelo governo populista radical de direita de Jair Bolsonaro no Brasil influenciou a política externa do Estado brasileiro, utilizando principalmente seu discurso populista pautado em ideais conservadores e reacionários para agradar sua base eleitoral e para realizar mudanças em relação aos arranjos e compromissos multilaterais de direitos humanos durante seus três primeiros anos de mandato. Esse trabalho se desenvolveu a partir de análises da política externa de Bolsonaro entre 2019 e 2021 a respeito da temática de direitos humanos, mais especificamente sobre questões de gênero, observando as principais pautas abordadas pelo então presidente e seu entorno de aliados, como Damares Alves e Ernesto Araújo, no Twitter, como direitos humanos e gênero, e seu engajamento com sua base eleitoral. Os resultados da pesquisa demonstraram, a partir da análise da gestão de Jair Bolsonaro, que os governos da direita radical populista rompem com as tradições e os paradigmas dos Estados para a política externa, tomando medidas que provocam retrocessos na pauta dos direitos humanos e de gênero, principalmente devido aos ideais conservadores e reacionários que este grupo defende. Essa ruptura de paradigmas gera, principalmente no nível externo, a dificuldade nas relações dos Estados com seus pares e com organizações internacionais, já que as ações tomadas por governos da direita radical populista vão de encontro às ideias defendidas pela comunidade internacional

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

e desrespeitam convenções e costumes estabelecidos pelos Estados, provocando um relativo isolamento do Estado nas relações internacionais.